



# NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!**

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário  
Pernambuco | 12 de julho de 2023

☎ (81) 9789-6107

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org  
nossa-classe.blogspot.com -- @massas.por

## POLÍTICA OPERÁRIA

### Confiar nas próprias forças para solucionar os problemas enfrentados pelos trabalhadores

Muita ilusão foi despertada com a eleição de Lula. Ocorre que os trabalhadores elegem, mas não têm nenhum poder sobre o governo eleito. Lula, como todo governo burguês, está a serviço da classe capitalista, e não da classe operária. Basta ver que Lula se negou a revogar a reforma trabalhista de Temer, e a previdenciária de Bolsonaro, que cortaram na carne dos trabalhadores. Seu governo concluiu a privatização do metrô de Belo Horizonte, e se comprometeu a não reestatizar a Eletrobrás. Lançou um pacote milionário em apoio às montadoras de automóveis com a promessa de garantir empregos na indústria, mas só engordou os bolsos das multinacionais, enquanto as demissões, baixos salários e destruição

de direitos continuam.

O fato é que o capitalismo em crise só tem a oferecer demissões, quebra de direitos e redução do valor de nossa força de trabalho. O *Boletim Nossa Classe* chama os trabalhadores a: **1) não confiar nas promessas de Lula; 2) confiar apenas em nossas próprias forças, em nossa própria capacidade de luta coletiva; 3) romper o bloqueio das direções sindicais traidoras; 4) constituir a Oposição Sindical classista no interior das fábricas e outros locais de trabalho; 5) exigir que os sindicatos convoquem assembleias gerais, para organizar a campanha nacional em defesa de um programa próprio de reivindicações.**

### Por uma campanha salarial unificada

Mudou o governo, mas o salário mínimo continua a miséria de R\$ 1.320. Em média, o salário dos trabalhadores subiu 19,7% em três anos, enquanto o preço dos alimentos subiu 41%, no mesmo período. A imensa maioria dos trabalhadores vive com 1 ou 2 salários mínimos, o que mal dá para sobreviver. Segundo o Dieese, o salário mínimo para manter uma família de 4 pessoas deveria ser de R\$ 6.652,09. Devemos exigir que os sindicatos convoquem assembleias em todos os setores, e aprovem a luta por um piso salarial que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias. Um salário mínimo vital, com reajuste automático, todo mês, de acordo com a inflação real. Que nenhum trabalhador ganhe menos que R\$ 6,652,09.

### 14 mortos em desabamento do prédio em Paulista-PE

### NÃO FOI ACIDENTE Foi mais um crime da burguesia

Mais uma vez, corpos de famílias trabalhadoras são empilhados após fortes chuvas. O desabamento do edifício em Paulista, região metropolitana de Recife, fez 14 vítimas fatais. Em abril, outro edifício desmoronou em Olinda, deixando 6 mortos. Em 2022, 132 perderam a vida em deslizamentos de encostas e enchentes em Pernambuco. O problema não é climático, é social, é de classe. A miséria, os baixos salários e o desemprego levam as famílias a morarem nas beiras de rios, encostas ou edifícios condenados. Dados oficiais reconhecem que faltam 326 mil habitações em Pernambuco. É a outra face do desemprego, informalidade e salário de fome. Ao mesmo tempo, em busca de lucro, construtoras erguem prédios sem nenhuma segurança, destinado às famílias pobres.

**O Boletim Nossa Classe chama a unidade de empregados e desempregados em defesa de moradia para todos, com um plano de construção de moradias populares e de reforma e disponibilização dos milhares de imóveis fechados. Em defesa de empregos para todos por meio da divisão das horas de trabalho. Pelo salário mínimo vital, suficiente para a família trabalhadora viver e se abrigar em segurança. É preciso criar os comitês e assembleias nos locais de trabalho e moradia para organizar a luta coletiva por empregos, salários e direitos!**

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.

Entre em contato!  
DENUNCIE A EXPLORAÇÃO

☎ (81) 9789-6107

ACESSE O NOSSO  
SITE E REDES SOCIAIS  
ATRAVÉS DO QR CODE



# Viva a luta dos metroviários contra a privatização, pelos salários e direitos!

No dia 04 de Julho, os metroviários estiveram em peso na assembleia convocada em torno da pauta do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2023-2025 e da reivindicação de retirada da CBTU do Plano Nacional de Desestatização (PND). O sindicato chegou de mãos vazias. A empresa recusou as propostas vindas dos sindicatos. E toda a peregrinação pelos corredores do Congresso Nacional e dos Ministérios, apesar de render muitas fotos, não levou a nenhum compromisso de retirar a CBTU da mira das privatizações. Na reunião de 11 de julho a empresa também recusou as reivindicações da categoria. É preciso extrair uma lição dos acontecimentos. Só com a categoria mobilizada, unificada, é possível obter vitórias. É preciso romper com o governismo e a conciliação, eis os motivos:

## 1) O governo Lula/Alckmin dá continuidade à privatização das estatais

Enquanto tirou 6 empresas do PND, manteve dezenas. A privatização do Metrô de BH começou com Bolsonaro e Zema, mas desde dezembro contou com o aval de Alckmin, que presidiu o governo de transição. A empresa foi leiloada a preço de banana, a concessionária vai receber bilhões de recursos federais, os metroferroviários perderão seus direitos e até mesmo empregos e os usuários já estão pagando tarifas mais altas. A privatização foi concluída em março de 2023. O ministro da Casa Civil, Rui Costa, avisou que essa foi a primeira de muitas privatizações. Conforme fala de 12 de janeiro: “Vamos modelar portos, aeroportos, projetos para atrair investimentos. Os que estavam prontos, como o metrô de Belo Horizonte, nós concordamos que ocorresse. Os outros, nós vamos ajustar a modelagem. Se é privatização, se é concessão, se é PPP, nós vamos identificar para cada projeto”.

## ERGUER A LUTA NACIONAL CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES

O Boletim Nossa Classe defende a criação de um movimento nacional em defesa das estatais. Esse movimento precisa ter como base as assembleias e comitês de base, unindo trabalhadores das estatais, das empresas privatizadas e trabalhadores em geral. É preciso exigir a aplicação imediata dos recursos disponíveis para garantir o pleno funcionamento dos serviços públicos. É preciso exigir que as centrais e

## 2) O governo Lula/Alckmin mantém o arrocho salarial e destruição de direitos

Basta acompanhar as medidas do governo em favor do capital financeiro, com o novo arcabouço fiscal e a reforma tributária para saber que qualquer conquista de salários e direitos vai depender da luta dos trabalhadores com seus métodos próprios.

## O caminho é a greve forte e unificada

Há tempos que os ataques dos governos e empresa são respondidos com o "estado de greve", sem nenhuma mobilização. No dia 04, o sindicato disse que se a empresa não atendesse as reivindicações, a categoria deveria aprovar a greve a partir das 22h de 12/07. Se for um blefe, a empresa e governo vão continuar ignorando as necessidades dos trabalhadores. É preciso aprovar e construir a greve para valer.

Apesar de toda a dedicação dos trabalhadores da manutenção, o próprio sistema está entrando em colapso, com acidentes cada vez mais graves, com explosões que colocam a vida dos usuários e trabalhadores em grande risco. O estrangulamento financeiro leva o sistema a operar com menos da metade dos trens. A precarização é a outra face da privatização. Cria o terreno para o usuário pensar que pior do que está não pode ficar. O mais absurdo é que, ao privatizar, o governo libera os recursos represados em favor dos lucros das empresas.

O Boletim Nossa Classe defende a deflagração da greve pelo cumprimento do ACT, pela retirada imediata da CBTU do PND e por investimentos para garantir o pleno funcionamento e expansão da rede de metrôs. Pela aprovação do comando de greve, eleito pela assembleia.

sindicatos convoquem um verdadeiro dia nacional de lutas com paralisações e bloqueios em defesa dos empregos, salários, direitos e contra as privatizações. Pela revogação de todas as contrarreformas que tiram direitos trabalhistas, previdenciários e sociais. Pela construção de uma Frente Única Anti-imperialista, contra todo entreguismo e pelo não pagamento da dívida pública.

## Rodoviários: Responder ao corte de salários com a luta coletiva pela campanha salarial e o direito de greve!

Em meio à campanha salarial dos rodoviários, a empresa Caxangá ataca aos trabalhadores, cortando o salário em retaliação às mobilizações contra a demissão dos cobradores e dupla função em 2020. A ordem de corte veio do Tribunal Superior do Trabalho (TST). A patronal foi rápida em cortar os salários, mas enrola há mais de um mês, junto com as outras empresas da Urbana-PE, o início da negociação das reivindicações. É preciso que todo o movimento sindical e popular se una aos rodoviários na defesa do direito irrestrito de greve e manifestação.

O sindicato está fazendo atividades na porta das garagens, denunciando e informando sobre a resposta jurídica. É preciso que toda a categoria se coloque em movimento, por meio de assembleias em todas as garagens para construir a greve em defesa da campanha salarial e pelo direito de manifestação e

greve. As reivindicações propostas pela direção e aprovadas na assembleia, ainda estão distantes das necessidades dos guarás e suas famílias, mas mesmo os 10% e reajuste do ticket só serão conquistados com a luta coletiva. Entre as reivindicações está a negociação de R\$500 para quem faz o trabalho de motorista e cobrador, o que demonstra o abandono da luta pela volta dos cobradores, depois de se apostar todas as fichas no parlamento e judiciário.

A força da categoria está em sua unidade e métodos de luta. O boletim Nossa Classe defende: a) que a direção do sindicato convoque urgentemente as assembleias nas garagens e geral, para erguer uma campanha salarial ativa: com paralisações, greve e bloqueios de rodovias e avenidas; b) constituição de comitês de luta, eleitos pela base; c) abaixo o corte de salários! Em defesa do direito de manifestação e greve!